

Napoli A Modo Mio

Domenico Stante *concepção artística e voz*

Cristina Barzi *voz*

Alessio Quaresima Escobar *piano*

Alessia Siniscalchi *realização*

Com leitura de excertos do livro
Napoli sul mare luccica de Antonella Cilento (ed. Laterza)

Porque é que um actor natural da região de Abruzos, no centro de Itália, canta canções napolitanas? É com esta pergunta que se inicia uma viagem em demanda das origens da paixão de Domenico Stante pela cultura e pela música partenopeia. Canções mais e menos célebres, teatro de variedades e as típicas *macchiette* cruzam-se com trechos sobre a Nápoles de hoje em dia, com leituras do livro *Nápoles brilha no mar* de Antonella Cilento, passando por uma homenagem a Fausto Cigliano, um dos últimos compositores da canção napolitana e mestre inspirador do percurso musical de Stante. No palco, dois protagonistas com diferentes proveniências musicais juntam-se para visitar o repertório clássico da melodia napolitana: um talentoso pianista clássico e uma cantora associada à música cigana.

'A TAZZA 'E CAFÉ (*Uma chávena de café*)

(Capaldo/Fassone, 1918)

Tu és sempre intratável comigo, Brígida, como uma chávena de café: em baixo está o doce e por cima o amargo. Mas eu vou mexer e mexer até todo o doce chegar à minha boca.

I DUE GEMELLI (*Os dois gémeos*)

(Pisano/Cioffi, 1937)

Tu nasceste para casar comigo! E de ti quero dois lindíssimos gémeos. És a mais bonita entre as mulheres. Força, casa comigo! Agora somos casados... e tu és um verdadeiro castigo! E deste-me dois gémeos, sim: feios e maus!

JESCE SOLE (*Sai, ó Sol!*)

(Tradicional)

Sai, ó Sol! Não me deixes mais suspirar.

MICHELEMMÀ (*A minha Miguelinha*)

(atribuído a Salvator Rosa, 1650)

Nasceu no meio do mar, Michelemmà, os turcos vão ali descansar. Sortudo quem consegue vencê-la, esta filha de um notário que traz uma estrela no peito. Para que morram os amantes, dois a dois!

'O MARENARIELLO (*O pequeno marinheiro*)

(Ottaviano/Gambardella, 1893)

Força, despacha-te, anda! Não me deixes fremir! Até a rede que atiro ao mar vem acima. Estica os teus braços e ajuda-me a puxar. Perto do mar amemo-nos sem preocupações. Sou marinheiro e puxo as redes mas sinto-me a morrer de alegria.

TAMURRIATA NERA

(E. A. Mario/Nicolardi, 1944)

Não dá para acreditar! Nasceu um bebé negro e deram-lhe o nome de Ciro. Podes chamá-lo Ciro, mas ele sempre negro fica! As comadres dizem que há muitos destes acontecimentos. Às vezes, basta um olhar e a mulher engravida. Sim, mesmo com um olhar! Quem terá provocado este sarilho?

ANIMA E CORE (*Alma e coração*)

(Titomanlio/D'Esposito, 1950)

Perdemos paz e sono, mas nunca admitimos o porquê. As nossas bocas sempre querem beijos. Mas nunca o admitimos. Chamo-te e não me respondes, de propósito para me contrariar. Ligamos assim a nossa alma e o nosso coração, e não nos deixamos nem sequer por uma hora.

MARECHIARO

(Tosti/Di Giacomo, 1886)

Quando a lua surge sobre Marechiaro, até os peixes fazem amor! As ondas do mar reviram-se e pela alegria mudam de cor. Em Marechiaro há uma janela, e ali bate a minha paixão: acorda, Carolina, que o ar está cheio de doçura!

DUORME (*Dorme*)

(Morricone/Cigliano, 1961)

Embora o céu esteja repleto de estrelas e a lua brilhe, tu dormes: recorda-te de mim enquanto sonhas. Talvez, em sonho, percebas o quanto gosto de ti.

PIGLIATE 'NA PASTIGLIA (Toma um comprimido)

(Carosone/Nisa, 1958)

Eu vagueio durante a noite e vejo janelas a bater, um gato que mordisca uma sardinha e bêbados apaixonados. Há três meses que não durmo: não consigo esquecer uma adorável boquinha. Digam-me: o que posso fazer? Toma um comprimido! Sim! Só assim conseguirei esquecê-la!

MARIA, MARI' (Ó Maria!)

(V. Russo/Di Capua, 1899)

Abre-te, janela, deixa a Maria mostrar-se: eu estou no meio da rua, em tormentos, para poder vê-la! Não tenho paz, dia e noite, na esperança de falar com ela. Ó Maria, quantas noites perdi por ti! Deixa-me uma noite dormir nos teus braços.

FENESTA CA LUCIVE (Janela que brilhavas)

(Texto: autor desconhecido / Música: atribuída a V. Bellini, 1842)

Janela que brilhavas, agora já não brilhas mais: a minha querida está doente. Aparece à janela a sua irmã e diz-me: "A tua querida morreu e está debaixo da terra." Ela chorava sempre porque dormia sozinha, agora dorme em companhia dos mortos.

LA PANSÈ (A violeta)

(1953)

Cada dia tens uma nova flor colocada no teu peito. Hoje tens uma violeta. Puseste-a para dizer que sempre pensas em mim. Ah, que linda violeta que tens! Não queres oferecer-me a tua violeta? Eu tenho uma também no meu peito e vou juntar as duas: a minha e a tua violeta para lembrar o nosso amor.

ACCAREZZAME (Acarícia-me)

(Nisa/Calvi, 1954)

Hoje à noite, coração sobre coração, no meio do trigo, onde só a lua nos pode ver: mais te aperto e mais te aproximas, mais te beijo e mais te deixas beijar. A minha testa está a ferver. Porque não me dá sossego este desejo de ti?

CANZONA MARENARA (Canção do marinheiro)

(atribuída a Gaetano Donizetti, 1835)

Quero construir no meio do mar uma casa feita de penas de pavão. Os degraus, quero-os de prata e de ouro, e as varandas de pedras preciosas. Quando a minha Nennella aparecer à janela, todos dirão que o sol surgiu!

DOVE STA ZAZÁ? (Onde está Zazá?)

(Cioffi/Cutolo, 1944)

Era a festa de São Gennaro, havia muita gente e a banda tocava. Eu passeava com a minha Zazá, mas no final... ela desapareceu! Onde está Zazá? Quem a viu? Vamos todos à sua procura, força! Sem ela, eu não posso viver! No ano seguinte, a mesma festa, a mesma multidão. Procurei novamente por ela mas encontrei foi a sua irmã. A ela também direi que a amo. Se não encontrar Zazá, pelo menos posso consolar-me com a sua irmã.

Domenico Stante voz e concepção artística

Actor de teatro, cinema e televisão com muitos anos de experiência, Domenico Stante é também cantor, *manager* e professor de técnica vocal. Estudou com Mimmo Cuticchio, Mirella Bordoni, Lee Rivin, Eugenio Barba, Annabella Cerliani, Loredana Scaramella, Susan Batsone e Judith Malina, entre outros. Fez parte de várias produções da RAI e estudou também canto. Em 2007 concretiza a sua paixão pelo canto no seu espectáculo *NapoliAMM – Napoli A Modo Mio*, apresentado em Itália e no estrangeiro. Em 2015 homenageia o cantautor Endrigo com o espectáculo musical *L'uomo che canta. Viaggio tra le voci di Sergio Endrigo* (O homem que canta. Viagem através das vozes de Sergio Endrigo).

Cristina Barzi voz

Cantora, actriz e professora, Cristina Barzi estudou canto cigano com Ida Kellarová (Reino Unido e República Checa), canto lírico com Pina Magri (Itália), canto de teatro musical com Mary Setrakian (EUA) e canto jazz com Barry Harris (EUA). Em 1992 participou no disco *My Home Is Where I Am* da conhecida cantora cigana Ida Kellarova. Em Itália colaborou com músicos como Ambrogio Sparagna e Moni Ovadia, entre outros. Em 2005 cantou no NuBlu, de Nova Iorque, o seu repertório em estilo Gypsyiana. Em 2014 cria em Berlim o quinteto de música italiana Cristina Barzi & Band, e em 2016 funda a Cristina Barzi e a Roccobilly Band, banda italo-alemã que participou com sucesso no festival berlinense *Karneval der Kulturen*.

Alessio Quaresma Escobar piano

Pianista e cantor, Alessio Quaresma Escobar estuda no Conservatório de Música de Santa Cecília em Roma, onde se licenciou *cum laude* em 1996. Apresentou-se, como solista e em formações de música de câmara, em prestigiadas sala de concerto tais como o Carnegie Hall de Nova Iorque, a Sala Hamariky Asahi em Tóquio, o Teatro dell'Opera e o Teatro Valle em Roma e o Teatro Comunale di Bologna. É convidado para integrar o júri em Concursos Internacionais de Música (Ibla Grand Prize; Bartók-Kabalevsky-Prokofiev em Redford, EUA; Vincenzo Bellini em Ragusa, entre outros) ao lado de músicos de grande relevo, como Claudio Abbado. Como barítono cantou várias vezes para a Televisão e para a Rádio do Vaticano. Juntamente com a soprano Maria Dragoni, foi o barítono escolhido para o Hino do Jubileu de 2016.

Promotor: Associazione Socio-Culturale Italiana del Portogallo Dante Alighieri

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE

